

Novo modelo de transporte marítimo de carga para os Açores enviado para comissão técnica

O novo modelo de transporte marítimo de carga para o exterior e inter-ilhas já está concluído, anunciou a Secretária Regional dos Transportes, Berta Cabral.

O estudo encomendado pelo Governo para introduzir alterações ao modelo actual encontra-se finalizado, mas ainda com vários cenários.

O novo modelo vai ser entregue a uma comissão técnica para que seja finalmente definido o modelo de transporte marítimo de mercadorias nos Açores, cuja composição já é conhecida: “o Dr. João Carvalho, que foi muitos anos Presidente da Entidade Reguladora dos Transportes Marítimos, a nível nacional. Faz também parte o Dr. Ribeiro Pinto, que foi durante muitos anos Director do porto de Angra e depois do porto da Praia e pelo professor universitário Francisco Silva, que é especialista em investigação operacional e portanto dá aqui a componente académica para a optimização dos modelos”, declarou Berta Cabral aos jornalistas à margem de uma reunião com a Transinsular, tendo ainda garantido que “nós vamos entregar muito em breve a última versão que recebemos do estudo de mercadorias e a partir daí, vamos todos trabalhar em conjunto.”

Berta Cabral disse que a ideia é implementar este novo modelo, de forma progressiva, de modo a garantir uma maior qualidade de serviço.

Atrasos no transporte marítimo para o Faial e Flores ultrapassados

A Secretária dos Transportes garantiu que os recentes atrasos no transporte marítimo para o Faial e Flores estão ultrapassados: “tínhamos tido aqui alguns



Novo modelo vai ser entregue a comissão técnica de modo a definir o transporte marítimo de mercadorias nos Açores

atrasos, porque eles têm as vezes alguns navios em estaleiro que cria dificuldades de abastecimento numa ilha ou noutra. Já está tudo resolvido, foi resolvido na semana passada, designadamente com o Faial e agora também foi resolvido com as Flores”, explicou.

A chegada de mercadorias à ilha passa a ser feita antes dos fins-de-semana, neste caso à Quinta-Feira e não à Quarta-Feira, como pretendiam os empresários: “é muito difícil receber à Quarta, porque têm que aguardar os navios que vêm de Leixões. Esta semana já conseguiram articular, entre os vários

armadores, que vêm de Leixões trazer a carga para as Flores, de maneira a chegar com o navio na Quinta-feira”, mencionou a Secretária, que pretende que haja uma maior regularidade no abastecimento, de modo que não se repitam os constrangimentos ocorridos, no Inverno passado.

Obras no Porto das Flores

Relativamente às obras no porto das Lajes das Flores, Berta Cabral, tranquilizou a população: “a nossa obra nos Flores está a correr muito bem, nos

estamos já com a reconstrução da protecção de emergência em muito bom andamento, no sentido de cumprir o prazo que é Setembro. Temos essa expectativa de que se consiga ter o porto bem mais protegido no próximo Inverno. Era o nosso objectivo, independentemente disso, nós queremos tranquilizar a nossa população das Flores de que estamos absolutamente atentos e que isso para nós é uma prioridade”, frisou a secretária.

A obra de protecção de emergência para a defesa da ponte cais está orçada em 7 milhões de euros.

Voos para Lisboa a partir da ilha Terceira encontram-se lotados

Nos próximos 10 dias é praticamente impossível sair da ilha Terceira, mesmo para quem pondere a classe executiva, adianta a Antena 1 Açores.

“Os voos estão completamente lotados desde o dia 25 de Agosto até ao dia 5 de Setembro. Portanto, não há possibilidade de sair neste momento da ilha Terceira para Lisboa. Estamos com uma média de 4 voos directos por dia e neste momento todas as companhias aéreas estão com os voos cheios”, afirmou Lara Soares da Agência de Viagens Via Vitoria.

Até 5 de Setembro esta é a resposta ouvida por quem procura viagem para Lisboa a partir da ilha Terceira. Não há lugares mesmo para quem pondere recorrer à classe executiva.

“É raro o voo que ainda está com lugar, mesmo a classe executiva, é mesmo uma situação pouco atípica,

apesar de nesta altura do ano ser sempre a procura um pouco maior dado o início da actividade lectiva na universidade, mas verifica-se que a classe executiva está também cheia”, comentou Lara.

Quanto aos preços para viajar em classe executiva o preço “poderá rondar, ida e volta, os 800€ sem reembolso, porque a classe executiva não dá direito a subsídio de mobilidade”.

O início do ano lectivo e do arranque da vida universitária é visto como um facto que normalmente condiciona os voos nesta altura do ano, mas desta vez o bloqueio de voos é mais alargado.

“Todos os anos verifica-se, de facto, sempre dois / três dias um pouco congestionados e sem lugar nos voos, mas neste momento, o que se nota é que o período é um pouco mais alar-

gado. Estamos a falar de quase 8 a 10 dias, cerca de 10 listas de espera, por dia pelo menos”, declarou.

Com uma média de 4 voos por dia para Lisboa, as listas de espera continuam a aumentar.

Marcos Couto, Presidente da Câmara de Comércio de Angra afirma que o bloqueio deve-se essencialmente ao início do ano lectivo, mas também ao aumento do turismo na ilha.

“Vemos com um sentimento duplo, de preocupação e obviamente de satisfação. Confirma aquilo que a Câmara de Comércio desde sempre achou, que não existe nem existia diminuição dos números de turismo da Terceira. Essa dificuldade de sair da ilha Terceira é coincidente com reinício do ano escolar e isso obviamente cria constrangimento extra, mas também é verdade que resulta do

facto de termos mais turismo e mais pessoas na ilha Terceira. A combinação destes dois factores leva a esta situação”, disse Marcos Couto.

O Presidente da Câmara de Comércio de Angra espera um reforço dos voos para responder à procura de residentes e turistas, mas também para cumprir a centralidade prometida pelo Governo Regional.

“Os voos terão que ser repensados e acho que a Terceira, claramente, começa a necessitar de mais ligações aéreas. Aguardámos também, com alguma expectativa, aquela que será a posição da SATA e da TAP, e da própria Ryanair. A ilha e a região precisam de ligações de mais conectividade, obviamente, fazendo jus àquilo que é o compromisso do Governo de dar centralidade à ilha Terceira”, finalizou o presidente da Câmara de Comércio.